

BARITA

Roberto Moscoso de Araújo – DNPM/RN, Tel.: (84) 4006-4714, E-mail: roberto.araujo@dnpm.gov.br

1 OFERTA MUNDIAL – 2013

A oferta mundial de barita é fortemente dominada pela China e pela Índia que juntas responderam em 2013 por 60 % da produção total. Até 2011, esses mesmos países asiáticos detinham a maioria das reservas mundiais de barita e respondiam por mais de 50,0% das reservas conhecidas. Porém, estudos de reavaliação de reservas desenvolvidos pela Companhia Mineradora do Pirocloro de Araxá, em área da Mina do Barreiro no Município de Araxá, Estado de Minas Gerais, apresentados e aprovado pelo DNPM em 2012, consignaram reservas lavráveis da ordem 400 Mt (milhões de toneladas) com teor médio em torno de 20,0% de barita (BaSO₄). Tal reserva somada com as já conhecidas contabilizam para o Brasil, reservas de 422 Mt de barita, elevando o país à posição de liderança entre os detentores das reservas mundiais desse bem mineral.

A produção mundial manteve-se no mesmo patamar de 2012, com um total produzido de 8,7 Mt. O Brasil participou em 2013 com aproximadamente 0,4% da produção mundial e detém atualmente 53,3% das reservas, conforme o quadro abaixo.

Tabela 1 Reserva e produção mundial

Discriminação Países	Reserva (10 ³ t)	Produção (10 ³ t) ⁽²⁾		
	2013 ^(p)	2012 ^(r)	2013 ^(p)	(%)
Brasil ⁽¹⁾	422.000	186	34	0,4
China	100.000	4.200	3.800	43,7
Índia	34.000	1.700	1.500	17,2
Estados Unidos da América	15.000	666	660	7,6
Marrocos	10.000	1.000	850	9,8
Irã	nd	330	330	3,8
Turquia	35.000	260	260	3,0
México	7.000	140	125	1,4
Casaquistão	85.000	250	250	2,9
Vietnã	nd	85	90	1,0
Alemanha	1.000	55	55	0,6
Rússia	12.000	63	65	0,7
Peru	nd	76	75	0,9
Tailândia	35.000	260	260	3,0
Paquistão	1.000	52	50	0,6
Outros países	35.000	250	300	3,4
TOTAL	792.000	9.573	8.704	100

Fontes: DNPM/DIPLAM; USGS: *Mineral Commodity Summaries-2014*.

(1) Reserva lavrável em minério (2) produção bruta de barita (BaSO₄), em toneladas métricas; (r) revisado; (p) dado preliminar, exceto Brasil; (nd) dado não disponível.

2 PRODUÇÃO INTERNA

Em 2013, a produção interna bruta de barita foi de 41,1mt (mil toneladas) toneladas, que resultaram em 34,9 mt (mil toneladas) de concentrado de barita (BaSO₄), valor 80,0% abaixo ao registrado em 2012. Essa produção representou 0,4% da produção mundial de barita. A Valefertil (Utrafertil S.A.), no Estado de Goiás, que em 2012 respondeu por quase a totalidade da produção brasileira de barita, não apresentou produção no presente ano base. Em 2013 não houve produção de barita beneficiada.

3 IMPORTAÇÃO

Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC/SECEX), em 2013 as importações brasileiras de barita (bens primários e compostos químicos), totalizaram 61,0 mt, 35,87% a menos em relação ao ano anterior, queda essa provocada pela queda nas importações de sulfeto de bário natural (baritina), que regridiram de 79 mt em 2012 para 43 mt em 2013. Os valores financeiros envolvidos na importação de barita somaram US\$ 21,0 milhões, com os bens primários respondendo por 43% e os compostos químicos, 57%. Os principais países de origem dos bens primários foram: Índia (53%), Peru (13%), China (10%) Turquia (6%) e Marrocos (5%). Os mais importantes fornecedores de produtos químicos foram: China (64%), Itália (14%), Alemanha (13%) e Espanha (6%).

4 EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de barita em 2013, incluindo bens primários e compostos químicos de bário, totalizaram 744 toneladas, valor 74% superior ao de 2012, o que gerou uma receita de US\$ 401 mil. Os principais itens exportados foram o sulfato de bário natural - baritina com participação de 87%. Os principais destinos dos produtos primários de

BARITA

bário foram a Argentina (35%), Uruguai (24%), Mexico (21%), Espanha (12%) e Angola (4%). Os principais países de destino dos compostos químicos foram Uruguai (62%), Bolívia (28%), Argentina (8%) e França (2%).

5 CONSUMO INTERNO

A barita é insumo básico em três setores industriais: fluido de perfuração de petróleo e gás; sais químicos de bário; preparação de tintas, pigmentos, vernizes, vidros, papel, plásticos, dentre outros. A estrutura brasileira de consumo de barita apresenta a seguinte distribuição média: produtos brutos: dispositivos eletrônicos (40%), extração e beneficiamento de minerais (20%), tintas esmaltes e vernizes (15%), fabricação de peças para freios (10%), extração de petróleo (10%) e ferro-ligas (0,5%); produtos beneficiados: produtos químicos (40%), fabricação de peças para freio (20%), dispositivos eletrônicos (10%), extração de petróleo/gás (10%), tintas, esmaltes e vernizes (8,0%). O consumo aparente de barita beneficiada em 2013 ficou em torno de 43 mt, representando uma queda de 48,08% em relação ao registrado em 2012

Tabela 2 Principais estatísticas – Brasil

Discriminação		Unidade	2011 ^(r)	2012 ^(r)	2013 ^(p)
Produção	Barita bruta (minério contido - BaSO ₄)	(t)	216.478	186.134	34.942,60
	Barita beneficiada (minério contido BaSO ₄) (1)	(t)	7.039	3.025	0,00
Importação	Sulfato de Bário Natural (Baritina) (2)	(t)	38.676	79.318	42.935
		(10 ³ US\$-FOB)	6.184	14.221	8.440
	Carbonato de Bário Natural (Witherita) (3)	(t)	216	145	490
		(10 ³ US\$-FOB)	161	100	303
	Hidróxido de Bário	(t)	379	387	419
		(10 ³ US\$-FOB)	767	936	980
	Sulfato de Bário (teor em peso ≥ 97)	(t)	9.703	8.248	9.747
		(10 ³ US\$-FOB)	7.817	6.939	7.858
Importação	Outros Sulfatos de Bário	(t)	82	84	91
		(10 ³ US\$-FOB)	56	45	47
	Carbonato de Bário	(t)	6.707	6.898	7.292
		(10 ³ us\$-FOB)	3.702	3.956	3.397
Exportação	Sulfato de Bário Natural (Baritina) (4)	(t)	303	219	648
		(10 ³ US\$-FOB)	179	156	274
	Carbonato de Bário Natural (Witherita) (5)	(t)	60	191	23
		(10 ³ US\$-FOB)	47	69	29
	Sulfato de Bário (teor em peso ≥ 97)	(t)	16	7	33
	(10 ³ US\$-FOB)	10	13	13	
	(t)	6	10	14	
	(10 ³ US\$-FOB)	13	18	30	
Consumo Aparente ^(*)	Barita beneficiada (1+2+3) – (4+5) =	(t)	45.565	82.340	42.754
Preço Médio	Baritina / Witherita (Base importação)	(10 ³ US\$-FOB/t)	160/745	179/690	197/618
	Baritina / Witherita (Base exportação)	(10 ³ US\$-FOB/t)	591/783	712/361	423/1.260

Fontes: DNPM/DIPLAM; MDIC/SECEX.

(1) Os dados de produção e consumo aparente são de “minério contido”. (*) Consumo aparente = produção + importação - exportação; (p) preliminar; (r) revisado.

6 PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Sem informações

7 OUTROS FATORES RELEVANTES

Sem informações